GALERIA LUME

QUARENTENA Claudio Edinger

Clausura

Uma das reflexões mais nítidas que tive durante esse marcante ano é que a Pandemia e o Isolamento não são o mesmo fenômeno. A pandemia é um evento de natureza coletiva, que afeta a saúde pública, a ciência, e a politica. O isolamento é um acontecimento de natureza psicológica, com impacto na saúde mental, na auto estima e na nossa conexão com nós mesmos e nossos valores, é uma pausa, uma oportunidade, e um momento de revelação. Claudio Edinger entendeu isso e decidiu se aventurar numa iniciativa de capturar o espírito da clausura de cada um num raro momento de sincronicidade de situações. O resultado é lírico.

O retrato como testemunha distante de um isolamento compulsório. Uma espécie de miragem nítida de alguém em um contexto difuso, um ponto de vista alheio meio impossível. Uma foto que não se viu, mas que se captou. A busca pelo menor denominador comum do que cada pessoa levou para sua ilha de isolamento. A condição mínima de permanência que revele a personalidade de cada retratado, seu violão, sua nudez, sua banheira, seu lugar. A condição da reclusão nos humaniza, nos mostra vulneráveis e reais.

O acontecimento da pandemia de 2020 é um dos fatos mais importantes da nossa história, porém um evento que produziu poucas imagens. Por respeito às vitimas, e aos contextos de isolamento, a dor se materializou na forma de números e gráficos. Mas a memória de toda uma geração será marcada pelos que aconteceu no seu espaço intimo. Por isso esse projeto é realmente singular, ele revela algo sobre um vazio comum à todos.

Ser capaz de fotografar o vazio de cada um, me parece um engajamento ambicioso. A fotografia sempre valoriza capturar o momento da ação em sua plenitude. Edinger, buscou retratar o contrário, a não-ação, o tédio, a espera, a contemplação infinita do tempo respeitando cada entorno como o contexto que os protege e identifica.

Claudio Edinger é um fotógrafo escolado nas múltiplas possibilidades das linguagens fotográficas, mas ele foi absolutamente feliz em desenvolver uma solução técnica que traduzisse o nosso zeitgeist. Ao ser retratado por ele entendi a mudança da geometria da relação fotografo, retratado e o drone. O Drone atua como uma entidade própria, inoculando a realidade com uma intervenção robótica que se posiciona entre os humanos que ali atuam a seu serviço. O sistema definiu o ponto de vista, o distanciamento é um imperativo. O Drone delimita isso. A foto é o retrato de uma situação, não necessariamente de uma pessoa. É nessa hora que o contexto se revela e fala algo sobre o tempo que estamos.

Existe algo de artificial nas fotografias, todas parecem encenadas, mas aí reside a maior verdade do projeto, a situação que vivemos é artificial, gera um certo estranhamento de nós mesmos com nossa intimidade. Tivemos que inventar um novo espaço íntimo, injetar uma dose de sonho na vida que se mostrava repetitiva, desenvolver talentos abandonados, nos conectar com os outros de novas formas. A vida da quarentena não nos pareceu real e a nova normalidade nunca se naturalizou. Isso fica explicito na saturação de cores mais fortes do que a vida e na composição apurada de cada foto. Com os anos aprendi que as maiores verdades são contadas nas mentiras.

Marcello Dantas

Claudio Edinger
Isolamento Eduardo | Plate SF DJI 0278, 2020, (1/5),
impressão de pigmento mineral no papel Hahnemühle
mineral pigment print on Hahnemühle paper
P - 80 x 100 x 5 cm
M - 120 x 150 x 5 cm
G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger
Isolamento Lipe | Plate DJI_0647 (M), 2020, (1/5),
impressão de pigmento mineral no papel Hahnemühle
mineral pigment print on Hahnemühle paper
P - 80 x 100 x 5 cm
M - 120 x 150 x 5 cm
G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Isolamento Alessandro - Piscina | Plate SF-Vs1, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel Hahnemühle

mineral pigment print on Hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger
Isolamento Dado e Marina | Plate DJI_0151, 2020, (1/5),
impressão de pigmento mineral no papel Hahnemühle
mineral pigment print on Hahnemühle paper
P - 80 x 100 x 5 cm
M - 120 x 150 x 5 cm
G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Isolamento Guto | Plate DJI_0204, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger
Isolamento Janeth Haiti | Plate DJI_0091, 2020, (1/5),
impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle
mineral pigment print on hahnemühle paper
P - 80 x 100 x 5 cm
M - 120 x 150 x 5 cm
G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Isolamento Pepe Palhaço | Plate DJI_0785, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Isolamento Vitor Marigo | Plate DJI_0445, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

MACHINA MUNDI Claudio Edinger

Machina Mundi

A obra de Claudio Edinger floresce na passagem da revolução digital, entre os anos 1970 e 2000, que deram impulso a uma teia imbricada de mudanças e deslocamentos. No ano 2000 Claudio passa a fotografar com uma câmera de grande formato, uma 4x5, que marca o início da sua pesquisa com foco seletivo. Esta é uma prática que diz respeito à profundidade de campo na superfície da foto, em que vemos apenas um plano em foco e tudo o mais desfocado. Para Claudio isso constitui "um paradoxo visual que evidencia a metáfora das nossas contradições".

Na série atual Machina Mundi, o artista assinala um lugar marcado por temporalidades complexas, situadas entre a imagem representada do fotográfico e a imagem da pintura abstrata. Este lugar entre imagens expande o tempo do instantâneo e nos proporciona a oportunidade de uma observação prolongada, uma quase-imersão, que alcança o observador num passado quase-presente. Mas ele o faz repassando a história da arte moderna aos nossos olhos. Gradativamente, incorpora uma série de procedimentos às fotos, que vão desde aproximações com o Impressionismo - na diluição de contornos da imagem - até a leve desconstrução da representação.

Esta aproximação com a pintura - que já podíamos apreciar em suas fases anteriores no colorido intenso que nos remetia a Gauguin - parece potencializar o sentido do discurso no tratamento quase pictórico conferido às paisagens urbanas, que resultam numa espécie de foto-pintura. Enquanto a representação do real se esvai, o ponto de fuga preserva a sua soberania no espaço bidimensional. Lidamos agora com diferentes profundidades de campo, em uma numerosa série fotográfica, que nos leva a pensar no esgarçamento dos limites da fotografia. Se antes o foco incidia sobre o significante, agora um espaço líquido protagoniza.

A imagem que vemos hoje em Machina Mundi configura uma flutuação entre o olho do fotógrafo e as lentes da câmera. Ao mesclar o referente à expressão da realidade apreendida como se ela estivesse entre névoas, Edinger insinua tênues fronteiras entre o possível e o impossível. Ele explora a relação entre espaço real e espaço criado e ao trazer o invisível a nós, torna visível o que não tem espaço próprio. Estamos diante de situações de suspensão, a um passo do transbordamento, frente a espacialidades inusitadas, donde brotam conexões entre lugares e edifícios.

Ao pesquisar novas construções de linguagem, Claudio adentra seus repertórios poéticos nas frestas das metrópoles. No silêncio e na solidão dos intervalos que os seus referentes evocam, ele nos coloca diante de paisagens reais, às quais confere um caráter ficcional pelas aproximações com o pictórico. São quase cenários, que nos remetem a filmes em que rastros de abandono se revelam; seriam estes indícios de evasão nestas cidades que beiram uma estética Blade Runner?

As reflexões visionárias de Benjamin nos permitiram pensar a história das imagens técnicas e a dos meios à luz das transformações das relações de produção e das mudanças culturais no século XX. Atualizar este legado significa rever uma série de mudanças no campo ontológico e no campo da arte. Estas mutações dos modos de percepção na estética e na experiência

social, implicam em uma visão que agora leva em conta a incidência do digital, o que fez com que a fotografia subvertesse sua função inicial documental e também a função de representar o real – ou a de registro - que ela teve para os fotógrafos até a década de 1960.

Para Fatorelli, as mídias de base fotoquímica passaram por uma redefinição a partir da informática:

"a passagem do sinal de luz para o sinal eletrônico marca a transição da modernidade para a contemporaneidade, colocando em perspectiva os valores materiais e simbólicos associados à representação fotocinematográfica, baseada no modo analógico de inscrição, projeção e difusão da imagem".

Se nos seus primórdios a fotografia ficava com a função de documentar fatos, enquanto o cinema se dedicava às narrativas e era visto como um meio de comunicação massiva, o fato é que ela promoveu mudanças no sistema da representação. Estas mudanças que desconstruíram a representação da realidade na pintura se iniciaram no Impressionismo com a diluição dos contornos da imagem e alcançaram o Abstracionismo Informal de Pollock, com a técnica do drip-painting.

Na obra de Claudio, o documental não é exatamente uma função, mas sim uma prática arquivística. As suas tomadas de tipos humanos, a captura da insanidade e o encapsulamento do tempo, ao longo de anos, nos leva a compreender o trabalho de Edinger pela ótica dos arquivos. Ele fotografou a loucura, o abandono, a pobreza, o bizarro, o popular, enfim a sua pesquisa tangenciou várias etapas e temas da modernidade fotográfica, e o acúmulo destas imagens sugere a ideia de coleção e de arquivo.

Nas palavras de Edinger, "na fotografia cresce a nossa capacidade de enfrentar a grande catástrofe, o maior desastre enfrentado pelo homem: o tempo". Ao longo de vinte anos, a pesquisa com o foco seletivo - que começou como experimento que tensionava a ilusão do código da perspectiva Renascentista - amadureceu e abriu-se em nova dimensão espacial. Agora o espaço constela diferentes temporalidades em sua obra. Ao distender e problematizar o tempo, transparece a tentativa inexaurível de recriar o universo da arte e da vida.
No arquivo engendrado pelo artista, o que vemos é arte, capaz de expressar as mazelas de vozes coletivas. Pensamos no cotidiano colocado em relação com os conflitos da realidade e também na arte como campo libertário, possibilidade de transformação dos espaços pessoais internos. Tudo transposto para o universo dialético da experiência social, campo de percepção ampliada, a deixar-se afetar pelos incômodos e encantos de se viver em uma cultura complexa. E de se perguntar quais os rumos para novas condutas, qual o lugar da crítica social hoje, qual o nosso lugar no mundo.

Referências

Bennjamin, Walter, "L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproductibilité technique", Ed. Alla, Paris, 2007.

Fatorelli, Antonio, "Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias", Ed. Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2013, pg.18.

Daniela Bousso

Claudio Edinger

Aérea RJ Serra dos orgãos Montahas | Plate CLAU2194, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Machina Mundi – Los Angeles | Santa Monica Pier – Plate Vs2, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P – 80 x 100 x 5 cm

M – 120 x 150 x 5 cm

G – 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Aérea SP Prédios e nuvens | Plate AER_0207, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Aérea Santo Angelo nuvens de chuva | Plate DJI_0880, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger

Aérea RJ Serra dos Orgãos | Plate CLAU2068, 2020, (1/5),

impressão de pigmento mineral no papel hahnemühle

mineral pigment print on hahnemühle paper

P - 80 x 100 x 5 cm

M - 120 x 150 x 5 cm

G - 160 x 200 x 5 cm

Claudio Edinger
(Rio de Janeiro, 1952. Vive e trabalha em São Paulo, Brasil)

Formado em Economia, Claudio Edinger é autor de 14 livros fotográficos e um romance. Começou a dar aulas de fotografia em 1979 na Parson's School of Design e mais tarde no International Center of Photography, ambos em Nova York.

Começou a fotografar no início dos anos 70, enquanto estudava Economia na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo. Em 1975 teve sua primeira exposição individual no MASP, com fotografias do prédio Martinelli de São Paulo. No ano seguinte se mudou a Nova York, onde morou até 1996.

As fotografias do Claudio Edinger têm aparecido nas revistas mais importantes do mundo, incluindo Stern, The New York Times, London Sunday Times, Vanity Fair, Frankfurter Allgemeine, El País, Time, Paris Match, Newsweek, entre outras. Suas obras foram exibidas no ICP de Nova York, no Pompidou em Paris, na Photographer's Gallery em Londres, Perpignan Photo Fest, França, Higashikawa Photo Fest, Japão, Museu de Arte de São Paulo, Museu da Imagem e do Som (MIS), Instituto Cultural Itaú, Casa da Cultura Judaica e Centro Cultural Banco do Brasil.

Atualmente seu trabalho integra várias coleções particulares e públicas.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2019

Galeria Murilo de Castro (Belo Horizonte) | Machina Mundi Nova York | Collective

Galeria Carbono | Machina Mundi Toscana | Solo

Galeria Lume (São Paulo) | Machina Mundi New York | Solo

2018

Galeria Arte 57 (São Paulo) | Machina Mundi New York | Collective

2017

Musee de L'Homme | Paris | "Sertão da Bahia" | Collective

Galeria Barbado | Lisboa | "Machina Mundi" | Solo

2016

Museu Olimpico de Lausanne | Switzerland | "Rio de Janeiro" | Collective

Le Magazyn | Los Angeles | "Venice Beach" | Solo

Galeria Lume | São Paulo | "Machina Mundi" | Solo

2015

Galeria Pinakotheke | Rio de Janeiro | "Aeromodelismo RJ" | Solo

MUBE | São Paulo | "O Paradoxo do Olhar" | Solo

SP Arte | Galeria Lume | "Aeromodelismo" | Coletiva

SP Foto | Arte 57 | "Aeromodelismo" | Coletiva

SP Foto | Galeria Lume | "Rio de Janeiro" | Coletiva

ArtRio | Galeria Arte 57 | "Aeromodelismo" | Coletiva

2014

Galeria Garzon | Punta Del Este | "O Paradoxo do Olhar" | Solo

Museu Oscar Niemeyer | Curitiba | "O Sertão da Bahia" | Coletiva

SP Foto | Arte 57 | "Rio de Janeiro" | Coletiva

SP Foto | Pequena Galeria | "Sertão da Bahia " | Coletiva

ArtRio | Arte 57 | "Rio de Janeiro"| Coletiva

La Quatriemme Image | Paris | "Madness | Solo

2013

La Quatriemme Image | Paris | "O Sertão da Bahia" | Individual

ArtRio | Arte 57 | "Rio de Janeiro" | Coletiva

ArtRio | Pequena Galeria | "Sertão da Bahia" | Coletiva

SP Arte | Galeria Arte 57 | "Veneza" | Coletiva

SP Arte | Galeria Lume | "Sertão da Bahia" | Coletiva

SP Arte | Pequena Galeria | "Sertão da Bahia" | Coletiva

SP Arte | Fotospot | "New York" | Coletiva

Estudio Madalena CEI | "São Paulo "| Individual

Instituto Tomie Ohtake | "São Paulo" | Coletiva

2012

ArtRio | Pequena Galeria | "Sertão da Bahia" | coletiva

ArtRio | Arte 57 | "Rio de Janeiro PB" | Coletiva

SP Arte-Foto | Pequena Galeria | "Sertão da Bahia" | Coletiva

SP Arte-Foto | Arte 57 | "Downtown Los Angeles" | Coletiva

Museu da Imagem e do Som (São Paulo) | "Sertão da Bahia" | individual

Athena Galeria de Arte (Rio) | "Amazônia" e "Santa Catarina" | coletiva

2011

Samuel Owen Gallery (Connecticut) | "São Paulo" | coletiva;

Maison Europeénne de la Photographie (Paris)| "Rio de Janeiro" | coletiva

Athena Galeria de Arte (Rio de Janeiro) | "Rio" | coletiva

SIM (Curitiba) | "Santa Catarina" | coletiva

Casa 11 Photo Peixoto (Rio) | "Santa Catarina e São Paulo" | coletiva

Galeria Maria Baró (São Paulo) | "Amazônia" | coletiva

ArtRio | Galeria Athena | "Rio de Janeiro" | coletiva

SP Arte Foto | Galeria Arte 57 | "Santa Catarina" | coletiva

SP Arte | Galeria Arte 57 | "Santa Catarina" | coletiva

2010

Arterix (São Paulo) | "Sertão da Bahia" | individual

1500 Gallery (New York) | "São Paulo" | individual

SP Arte-Foto | Galeria Arte 57 | "Amazônia" | individual

SP Arte | Galeria Arte 57 | "Amazônia" | coletiva

2009

Espaço de Arte Trio (São Paulo) | "Paris" | individual

SP Arte Foto | Galeria Arte 57 | "Paris" | individual

SP Arte | Galeria Arte 57 | "Paris" | coletiva

Galeria Arte 57 (São Paulo) | "São Paulo" | individual

2008

iContemporânea | Galeria Arte 57 | "São Paulo" | individual

SP Arte | Galeria Arte 57 | "Loucura" | individual

2007

iContemporânea | Galeria Arte 57 | "Rio"| individual

Galeria Arte 57 (São Paulo) | "Isso é que é" | individual

2006

SP Arte | "Sertão da Bahia" | individual

2005

Palazzo Magnani (Milão) | "Loucura" | individual

2003

Galeria Leica (São Paulo) | "Rio" | individual

Photo España (Madrid) | "Loucura" | individual

2001

Museu de Arte Moderna (São Paulo) | "Cityscapes" | individual

2000

Centro Cultural Banco do Brasil (Rio) | "Retratos" | individual

1999

Higashikawa Photo Fest (Japão) | "Carnaval" | individual

Fotogaleria Li (São Paulo) | "Retratos" | individual

1997

Centro Cultural Banco do Brasil (Rio) | "Carnaval"| individual

1996

Museu Metropolitano de Curitiba | "Carnaval" | individual

Museu da Imagem e do Som (São Paulo) | "Carnaval" | individual

1995

Galeria Fotóptica (São Paulo) | "Habana Vieja" | individual

1993

Maine Photographic Workshop (EUA) | "Índia"| individual

1992

Galeria Cândido Mendes (Rio de Janeiro) | "Loucura" | individual

1991

Visa Pour L'Image (Perpignam, França) | "Loucura" | individual

Museu de Arte de São Paulo | "Coleção Pirelli" | coletiva

1990

Galeria Fotóptica (São Paulo) | "Loucura" | individual

Drew University (EUA) | "Índia", "Loucura" e "Judeus Ortodoxos" | individual

1988

Galeria Fotóptica (São Paulo) | "Índia" | individual

1985

Museu de Arte Contemporânea (São Paulo) | "Trienal de Fotografia" | coletiva

1984

Galeria Arco (São Paulo) | "Venice Beach" | individual

1983

Centre Georges Pompidou (Paris) | "Fotografia brasileira" | coletiva

Photographer's Gallery (Londres) | "Fotografia brasileira" | coletiva

1980

Parson's School of Design (Nova York) | "Hassidicos" | individual

1978

International Center of Photography (Nova York) | "Hassidicos"

| individual

1976

Museu de Arte de São Paulo | "São Paulo" | coletiva

1975

Museu de Arte de São Paulo | "Martinelli" | individual

LIVROS

"Chelsea Hotel" | Abbeville Press (Nova York) | 1983

"Venice Beach" | Abbeville Press (NY) | 1985

"The Making of Ironweed" | Viking Penguin (NY) | 1987

"Carnaval" | DBA (SP), Dewi Lewis (Londres) | 1996

"Habana Vieja" | DBA (SP), Stemmle Editions (Zurique), Dewi Lewis (GB) | 1997

"Loucura" | DBA (SP), Dewi Lewis (GB) | 1997

"São Paulo em construção" | ABooks (SP) | 1998

"Retratos" | DBA (SP), ABooks (SP) | 1999

"Vitória" | ABooks (SP) | 2000

"Cityscapes" | DBA (SP) | 2001

"Rio" | DBA (SP) | 2003

"Isso é que é"| DBA (SP) | 2006

"Flesh and Spirit" | Umbrage (NY) | 2006

"Um Swami no Rio" | Romance | Annablume (SP) | 2009

"São Paulo | minha estranha cidade linda" | DBA (SP) | 2009

"De Bom Jesus a Milagres" | BEI (SP) | 2012

"O Paradoxo do Olhar" | Editora Madalena | 2015

"Machina Mundi" | Bazar do Tempo | 2017

"História da Fotografia Autoral e a Pintura Moderna" | Editora Ipsis | 2019

"Machina Mundi II"| Vento Leste | 2020

PRÊMIOS E BOLSAS

Prêmio Leica de Excelência/Leica Medal of Excellence | 1983 | "Chelsea Hotel"

Prêmio Leica de Excelência/Leica Medal of Excellence | 1985 | "Venice Beach"

LIFE Magazine Award as a finalist of W. Gene Smith Grant em 1989 | "Loucura" | "Madness"

Ernst Haas Award from The Maine Photographic Workshop | 1990 | "Loucura" | "Madness"

Bolsa/Scholarship Vitae | 1993 | "Carnaval"

Bolsa/Scholarship Japan Foundation | 1997 | "Hong Kong"

Prêmio Pictures of The Year | 1996 | Melhor Foto em uma Revista | Newsweek

Higashikawa Award (Japão) | 1999 | Melhor Fotógrafo Estrangeiro do Ano/Foreign Photographer of the Year | "Carnaval"

Prêmio J.P. Morgan | 1999 | "Loucura" | "Madness"

Prêmio Porto Seguro | 2007 | "São Paulo"

Melhor Livro do Ano/Year's Best Photobook | 2007 | Revista Clix | "São Paulo"

Prêmio Porto Seguro | 2011 | Sertão da Bahia

Hasselblad Award | 2011 | Downtown Los Angeles

Prêmio Marc Ferrez | Santa Catarina | 2012

OFICINAS E PALESTRAS

The New School/Parson's School of Design | professor de 1979 a 1994.

International Center of Photography | professor de 1992 a 1995,

The Maine Photographic Workshop | professor em 1991 & 1993,

New York University | 1985 | palestra,

School of Visual Arts | 1980, 81, 82 | palestras,

Drew University | 1990 | palestra,

Workshop | Jornal "O Globo"

Workshop | Editora Abril

Museu de Arte de São Paulo, Brazil | 1988 | palestra;

Workshop | Paraty em Foco | 2006, 07, 08, 09, 10, 11, 12

Workshop | Diversidade | Fortaleza | 2010

Workshop | Foto Porto Alegre | 2009

Workshop | Tiradentes Foto em Pauta | 2011,12

Workshop e Palestra | Canela Foto Workshops | 2013

Curso "História da Fotografia Contemporânea" | CASA DO SABER | 2013

Curso | "Fotografia e Impressionismo" | CASA DO SABER | 2013

PUBLICAÇÕES

American Photo, Art News, Audi, Business Week, Bons Fluidos, Boston Globe, Bravo, Casa Claudia Luxo, Claudia, Conde Nast's Traveler, Daily Telegraph of London, Details, Elle, Epoca, Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo, Forbes, Fortune, Fotosite, Fotografe Melhor, Digital Photographer, Isto É, Gente (Isto É), Joyce Pascowitch, Life, Los Angeles Times, Marie Claire, Money, National Geographic, Newsweek, The New York Times Magazine, Nico, Oi, Poder,Photo France, Photo Italy, Photo District News, Paris Match, People, Playboy, República, Rolling Stone, Self, The Smithsonian, Sports Illustrated, Stern, Time, Town & Country, Travel & Leisure, USA Today, US, US News, Valor, Vanity Fair, Veja, Washington Post

GALERIA LUME

Rua Gumercindo Saraiva, 54 | Jardim Europa
Cep 01449-070 | São Paulo | Brasil
+ 55 11 4883 0351 | + 55 11 9 3281 3346

contato@galerialume.com
WWW.GALERIALUME.COM
@GALERIALUME

*Os valores contidos neste documento estão sujeitos a alteração